

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



OS (INTER)DISCURSOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E OS SABERES ENVOLVIDOS

Matheus Duarte Cortez¹, José Marcos Ernesto Santana de França²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os (inter)discursos sobre a formação docente inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa e os saberes envolvidos sobre concepções de gramática, ensino de Língua Portuguesa, língua/linguagem nestes documentos oficiais. Assim, pautados nos aportes teóricos da Análise do Discurso francesa, em autores como Foucault (2007) e Pêcheux (1997), analisamos o *corpus* formado por documentos como os PCN (1998), a BNCC (2018) e as DCCL (2002), e os dados levantados que nos levaram a concluir que os (inter)discursos e os saberes envolvem uma concepção de professor que esteja alinhado com o uso dos gêneros textuais, tendo em vista suas multidisciplinidades e multimodalidades com a finalidade de desenvolver no aluno competências no uso efetivo das linguagens nas diversas práticas sociais e não apenas meros reprodutores de regras de gramática normativa fora de contextos.

Palavras-chave: Formação docente; Documentos oficiais; Língua Portuguesa; Saberes docentes.

1. Introdução

É de se surpreender que no decorrer de quatro décadas, há ainda discussões e debates proporcionados pelas ciências da linguagem, especificamente a Linguística, sobre a desaprovação e a insatisfação do ensino de Língua Portuguesa (LP) pautado apenas no uso exclusivo da gramática normativa, ou seja, um modelo de ensino consoante a gramática normativa entre estudantes do curso de Letras e professores do Ensino Básico.

Sendo assim, mesmo com a proposta de um ensino de língua materna mais contextualizado, a Linguística pouco alterou a práxis docente dos professores de LP do Ensino Básico. Levando em consideração o modelo de língua dos autores da literatura, sob uma perspectiva tradicional, o ensino de LP sempre se deteve pelo pensamento dicotômico do *correto x errado*, por isso a base para a avaliação é/era a “norma padrão”, uma forma de se falar e escrever corretamente, instituída pelos autores-gramáticos, a partir do que era apreendido

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: matheus.cortez@urca.br

2 Orientador. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.franca@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



nas obras literárias dos renomados escritores considerados como detentores do verdadeiro português.

Desta forma, tudo que não se baseava (baseia?) na gramática normativa seria (ou é?) compreendido como incorreto. Em vista disso, a escola teria (ou tem?) a função de extinguir “o falar errado” do estudante e permutá-lo pela “língua correta da gramática”, ou seja, a língua da norma padrão. Deste modo, a perpetuação desse discurso sobre o ensino de LP levou os falantes nativos a acreditarem que quem não dominasse a gramática normativa, não saberia falar o Português.

Os cursos superiores de licenciatura, por meio do Parecer CNE/CP N° 2/2015, de 9 de junho de 2015, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, vêm passando por um processo de debates e remodelação com diversas propostas de reconstrução dos seus respectivos projetos pedagógicos de curso e, por conseguinte, da estrutura curricular, beneficiado pelo episódio histórico-ideológico. Posto isso, partindo desta visão conjuntural, os cursos procuram se alinhar aos discursos dos novos modelos de *o que, como, por que e para que se ensina*.

E é dessa perspectiva que o presente trabalho surgiu com a intencionalidade de analisar quais são os saberes pretendidos pelos documentos oficiais que devem formar a figura do docente de LP, tanto na formação inicial quanto na continuada, e quais interdiscursividades existem entre esses conhecimentos propostos por esses documentos. Assim, galgados na Análise do Discurso francesa sob o viés do pensamento foucaultiano, a partir da obra *Arqueologia do saber*, mais precisamente com o noção de *saber*, o qual para Foucault (2007, p. 204): “[...] é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico [...]”, traçamos o nosso enfoque nas análises documentais.

Da mesma forma, vale ressaltar a utilização de outra noção neste trabalho, no caso, a de *(inter)discurso*, o qual, segundo Pêcheux (1997, p. 162), é um “todo complexo com dominante das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que [...] caracteriza o complexo das formações ideológicas”.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os (inter)discursos sobre a formação docente em letras e os saberes vinculados nesse processo de formação de professores subjacentes nos documentos oficiais que ditam e avaliam o ensino de língua materna/Língua Portuguesa no Ensino Básico. Já o específico, tem como propósito investigar e debater, nos discursos dos referidos documentos oficiais, as políticas de formação de professores de Letras e os saberes relacionados no processo e as políticas linguísticas oficiais relativas ao ensino de língua materna/Língua Portuguesa no Ensino Básico.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



3. Metodologia

A nossa metodologia foi de caráter qualitativo-documental a qual partiu inicialmente de um levantamento teórico e bibliográfico, logo após, estabelecemos que aporte teórico utilizaríamos como base para a produção da nossa pesquisa, por conseguinte, realizamos análises e leituras críticas nos materiais escolhidos, sejam teóricos, científicos ou educacionais, e concluímos com a exposição de nossas análises, afim de conectar as nossas ideias sobre estas leituras, buscando apreender o máximo de informações possíveis para fomentar o *corpus* de análise. Nosso *corpus* foi constituído dos documentos oficiais relacionados ao ensino de LP no Ensino Básico e à formação docente, como os PCN (1998), a BNCC (2018), o Parecer N° CNE/CES 492/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002 e o Parecer N° CNE/CE 2/2015.

4. Resultados

Para alcançar os nossos resultados, foi preciso inicialmente tomarmos conhecimentos das concepções do *saber* foucaultiano e do (*inter*)*discurso* pêcheuxiano. Com base nesses aportes teóricos, elaboramos os seguintes questionamentos para a identificação destes saberes objetivados: o que é ensino de LP, o que é língua e linguagem para estas diretrizes. Desta forma, para o PCNEF (1998, p. 22) ensino de LP é uma “prática pedagógica, resultantes da articulação entre três variáveis: o aluno; os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem; a mediação do professor”.

Dando continuidade, segundo o PCNEF (1998, p. 20),

[...] língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade, aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

E por conseguinte, a concepção de linguagem, para o mesmo seria uma “ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história” (PCNEF, 1998, p. 20)

Desta maneira, a partir da análise documental, identificamos como saberes exigidos: as práticas da linguagem, do discurso, dos gêneros textuais, ou seja, “o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (BNCC, 2018 p. 67). Assim sendo, segundo a BNCC (2018, p. 67):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses)

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Portanto, o objetivo é que os profissionais de letras possuam a capacidade de “lidar , de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito[...], deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais”(parecer N° CNE/CES 492/2001, p.30). Assim como:

Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. (Parecer N° CNE/CES 492/2

5. Conclusão

Portanto, concluímos que a construção do saber docente em LP está consoante as diretrizes curriculares, que assumem um posicionamento de ensino de Língua Materna contextual, o qual tomará como enfoque o uso do texto e suas diversas multidiscipliniedades e multimodalidades, como também o desenvolvimento de competências no uso efetivo da linguagem em práticas de leitura, escuta e produção de texto em diversas mídias e semioses, com a finalidade de contribuir nas diversas práticas sociais, pelas quais o aluno passará.

Desta forma segundo o Parecer (N° CNE/CES 492/2001, P.30), o profissional em Letras deve possuir a demanda do “domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades[.]”

E para que se realize e facilite este processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o professor seja um indivíduo multifuncional, a partir da apropriação efetiva de ferramentas multimidiáticas e multissemióticas, assim como é de suma importância que o sujeito-docente esteja sempre em atualização, já que a linguagem está fortemente ligada à tecnologia, logo se compreende que ela sofrerá remodelações na sua forma de expressão, prática e ensino.

6. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução 03/98/CNE. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas Tecnologias. Brasília, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.

BRASIL. Diretrizes curriculares para os cursos de letras. Parecer N.º: CNE/CES 492/2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>.

BRASIL. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>.

BRASIL. Resolução CNE/CES 2, de 9 de julho de 2015. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. trad. Eni Pulcinelli Orlandi [et. al.]. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.